

063

O ESPAÇO MÍTICO DA SENZALA NA LITERATURA BRASILEIRA. *Juliane Vargas Welter, Zila Bernd (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado "Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas" – DFMLA, que tem como objetivo cartografar o imaginário coletivo das três Américas, através de seus mitos e figuras recorrentes, contendo cerca de 100 verbetes elaborados por pesquisadores do Brasil, Canadá e França. A apresentação consiste na exposição do verbete "Senzala", incluído na constelação dos espaços míticos. Destacaremos sua inscrição na literatura brasileira a partir de exemplos de autores do século XIX e XX, contemplando também sua aparição na literatura extra-cânone : a literatura afro-descendente brasileira. O trabalho privilegiará a definição do termo e um breve histórico tendo como bibliografia de base a obra Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre. Segue-se o levantamento das recorrências literárias apontando obras da literatura brasileira cuja ação se desenvolva na senzala, ou no entre-lugar da senzala e da casa-grande, lugares estes marcados por oposições dialéticas e por processos transculturais. A representação da senzala é marcada por ser um lugar de castigos e humilhações impostas aos escravos e por ser o lugar de preservação de memória, de conspirações e revoltas. Corresponhia, em suma, ao espaço privilegiado onde emergia o sentimento de união e solidariedade entre os negros, em oposição ao regime de opressão a que estavam submetidos. Desse universo escravocrata emergem personagens com papéis de destaque nas narrativas: o senhor de escravos, o feitor, a sinhazinha, os escravos domésticos e os do meio rural. Ainda em fase de construção, o verbete tem como foco a representação da senzala no imaginário das elites escravistas e no imaginário dos escravos. (PIBIC).